



# REFLEXÕES SOBRE O ABORTO

**Pelo Rev. Sr. Padre Frank Pavone**  
Director dos Padres Pró Vida (EUA)  
[www.priestsforlife.org](http://www.priestsforlife.org)

Partilhando da experiência do Rev. Sr. Padre Frank Pavone, muitos sacerdotes têm utilizado as presentes Reflexões sobre o Aborto como inspiração para as suas homilias.

**"E**xiste muita dor entre nós... dor no que se refere à tragédia do aborto. Como Padres, partilhamos essa dor e também somos chamados a reflectir sobre ela, porque lidar com estes casos é um aspecto essencial da nossa vocação de serviço às pessoas em dificuldades.

Alguma da dor relacionada com o aborto deriva de já se ter estado alguma vez envolvido num. Por outro lado, provém apenas de se saber que o aborto acontece. A maioria das pessoas percebe que é um mal, mas porque sabe que fazer algo para o parar envolve sacrifícios que prefere evitar, não se esforça minimamente para conhecer melhor o assunto. No fundo, o facto de encarar o aborto de frente iria fazer as pessoas sentirem-se pior, por não estarem a fazer nada que o impeça.

## **NO MEIO DESTA DILEMA, NÓS SOMOS CHAMADOS E ENVIADOS ENQUANTO PADRES.**

Somos chamados a trazer a esperança, a reconciliação e a cura àqueles que já praticaram o aborto ou aos que têm participado nesse acto. Somos, também, chamados a encorajar e a preparar a nossa gente para que operem mudanças positivas na sociedade a fim de que o respeito pelos nossos irmãos e irmãs «não nascidos» possa florescer e as suas vidas possam ser protegidas.

**UM PADRE é um ministro da verdade e da compaixão: duas realidades que, longe de serem contraditórias, possuem aspectos essenciais uma da outra. Deus, sendo Uno, é afinal, simultaneamente, Verdade e Compaixão.**

**FALTAR À COMPAIXÃO** para com a fraqueza e o sofrimento do nosso povo significa impedir que a verdade sobre as suas vidas, assim como a verdade sobre o amor de Deus possa manifestar-se.

**NÃO TESTEMUNHAR A VERDADE**, com toda a clareza e vigor, é faltar à compaixão porque as pessoas necessitam da verdade. Ela é tão necessária para o crescimento do espírito como a comida é para o corpo.

**ESTAS PÁGINAS PRETENDEM AJUDAR A PREGAR**, na verdade e na compaixão, sobre o que os Bispos dos EUA denominaram de «a questão fundamental dos direitos humanos na actualidade», ou seja, o aborto (Decisão sobre o Aborto, 1989). Estas reflexões fornecem uma espécie de trampolim, ou seja, um estímulo para o pensamento voltado para a oração, e a partir das quais se pode construir um ministério florescente dedicado à pregação em favor da vida, adaptada às situações concretas do serviço.

**COMO DIRECTOR NACIONAL DOS PADRES PRÓ-VIDA, TENHO FALADO ACERCA DO ABORTO DESDE 1993, TODAS AS SEMANAS, SEMPRE EM DIFERENTES PARTES DO PAÍS. JÁ PERCORRI OS 50 ESTADOS AMERICANOS. POSSO RESUMIR A REACÇÃO DAS PESSOAS EM DUAS PALAVRAS: "MUITO OBRIGADA!"**

**TODAS SE SENTEM GRATAS POR OUVIR A VERDADE QUANDO ELA É PROCLAMADA COM COMPAIXÃO. TODAS FICAM GRATAS QUANDO NÓS PADRES AS PODEMOS AJUDAR A LIDAR, DE UM MODO INTELIGENTE E CORAJOSO, COM A DOR QUE O ABORTO ACARRETA. REZEMOS PARA QUE ESTAS PÁGINAS AJUDEM A FAZER PRECISAMENTE ISSO".**

**SABIA QUE** - Em Portugal, em 2006, já era legal abortar por razões de saúde da mulher até às 12 semanas ou até aos 9 meses no caso de perigo de morte ou de grave lesão para esta; até às 24 semanas no caso de deficiência do feto; e até às 16 semanas no caso de violação ou relação sexual com um menor de 16 anos? Para além disso, o referendo de 2007 tornou o aborto completamente livre e gratuito até às 10 semanas.

## »» AO PREGAR SOBRE O ABORTO: «AMA-OS A AMBOS.»

**"P**adre, entrei nesta Igreja hoje de manhã com a plena convicção de ser a favor do aborto e a homilia alterou radicalmente o meu ponto de vista".

*"Padre, fiz um aborto, e por vezes magoa ouvir falar no assunto, mas por favor, continue a pregar! Suporto alegremente qualquer dor porque sei que as homilias vão impedir outra mulher de passar por aquilo que eu passei devido ao aborto».*

*"Olá! Gostaria de começar esta carta agradecendo-lhe a homilia da semana passada. Fiquei muito comovida, tal como o meu irmão mais novo. Temos 17 e 12 anos, respectivamente e não tínhamos percebido completamente tudo aquilo que o aborto implica, até ouvir a sua homilia. Gostaríamos de entrar nas listas das organizações pró-vida».*

Estes são apenas três dos milhares de reacções que tive após ter pregado sobre o aborto ao longo destes últimos anos. As acima citadas são características do conteúdo e do estilo de todas as outras reacções.

**Como se prega sobre o aborto?** O que estamos a tentar realizar? Como alertar as pessoas para este mal imenso? Como lidamos com reacções de raiva e de desacordo?

### **Onde estamos em relação ao aborto?**

Um bom ponto de partida para responder a estas questões é examinar as atitudes do povo americano sobre o aborto. Ouvimos, às vezes, que «a maioria do povo é a favor da escolha». A afirmação não tem sentido antes de se definir o termo «pró- escolha»<sup>(1)</sup>. Uma maneira útil para se perceber o que muitas pessoas pensam é perguntar-lhes quais as circunstâncias específicas em que consideram que o aborto deverá ser legal.

Foi o que se fez num inquérito conduzido pelo grupo Tarrance, em Setembro de 1995. Cerca de 11% disseram que o aborto deverá ser proibido em todas as circunstâncias, e aproximadamente o mesmo número afirmou que deverá ser legal em qualquer altura ao longo da gravidez, qualquer que fosse a razão. Havia mais quatro posições: Numa delas, seguida por muita gente, entendia-se que o aborto deverá ser legal apenas nos casos de violação ou incesto, enquanto um número menor de pessoas o considerava legal só no caso de perigo de vida para a mãe. As restantes duas posições tinham em comum admitir que qualquer motivo justificará o aborto, mas diferiam quanto ao prazo da intervenção.

Uma delas apenas o admitia até aos primeiros três meses de gravidez, enquanto a outra o permitia até aos primeiros seis. Segundo a estatística do Instituto Alen Guttmacher, OS ABORTOS EM CASO DE VIOLAÇÃO OU INCESTO REPRESENTAM 1% DO NÚMERO TOTAL. E de acordo com o testemunho de muitos médicos especialistas no assunto, O ABORTO NUNCA É NECESSÁRIO PARA SALVAR A VIDA DA MÃE.

**Conclusão?** A maioria dos americanos opõe-se a 99% dos abortos que se realizam, enquanto a política actual sobre o aborto (possível durante os nove meses de gravidez) é apoiada por apenas cerca de 11%.

**É curioso analisar** que entre a maioria dos americanos que se oporia ao aborto mas está de acordo em algumas situações, existe um grande aumento daqueles que estão dispostos a admitir que os abortos que considerariam justificados são uma matança de seres humanos. Em 1989, num inquérito do Los Angeles Times, 57% dos inquiridos chamaram ao aborto «assassínio» incluindo ¼ daqueles que também disseram que genericamente eram a favor do aborto.

Em 1998, um inquérito da CBS/NY Times concluiu que 50% dos inquiridos estavam dispostos a chamar ao aborto «assassínio», no entanto 1/3 concordava em que por vezes este era o melhor recurso para a mulher.



## O QUE ESTÁ A ACONTECER?

### PORQUE HÁ TANTOS ABORTOS QUANDO A MAIORIA DAS PESSOAS SE LHE OPÕE E ATÉ ADMITEM ESTAR CONSCIENTES DE SABER O QUE ELAS SÃO?

**Em primeiro lugar** as pessoas ficaram com a mensagem do movimento «pró vida» de que o aborto mata um bebé. Também retiveram a mensagem, do lado dos que defendem o direito ao aborto, que algumas vezes o aborto beneficia as mulheres e que não lhes deve ser retirado este benefício. Assim, a maioria dos americanos está indecisa no «meio do conflito.» O caminho que esta maioria irá seguir é o caminho que a América tomará na questão do aborto.

**O outro fenómeno em acção** é a recusa, alimentada pela dor. Aumenta todos os dias o número dos que estão directamente envolvidos em decisões de aborto e não se dispõem, pelo menos de início, para o criticar ou para o impedir.<sup>(2)</sup>

**Existe ainda um grande número**, contudo, cuja dor acerca do aborto não se deve a um envolvimento directo, mas sim devido a um dilema que podemos descrever assim: «Quando as pessoas percebem que saber um pouco mais envolve riscos, é impressionante verificar que elas preferem não aprender muito». As pessoas sabem que o aborto acontece, mas sabem também que se olharem para ele com frontalidade não serão capazes de viver em paz com elas próprias, a não ser que comecem a fazer algo para acabar com a situação. Ao mesmo tempo, sabem que se tentarem parar o aborto, haverá um preço a pagar. Podem perder alguns amigos ou encontrar outras formas de oposição. Elas não querem fazer o sacrifício necessário para se confrontarem com a injustiça. Então qual é a sua solução neste dilema?

**Ignorar o problema completamente.** A recusa protege-as da dor da situação e é por isso que algumas pessoas se zangam quando o problema do aborto é abordado e trazido à superfície.

---

### DE QUE NECESSITAMOS PARA CONVENCER AS PESSOAS?

**D**e acordo com as atitudes que as pessoas têm em relação ao aborto, e as imagens dominantes que têm sobre o esforço do movimento pró vida, pode-se começar a traçar alguns temas necessários para começar a pregar mais sobre este tema.

#### As pessoas precisam de saber que estamos ao lado delas.

Uma discussão sobre o aborto quer em privado quer em público tem que dar conhecimento da dor que a maioria de nós sente acerca dele quer sejamos pró vida ou não. Temos que passar a ideia que «não somos o inimigo. Estamos juntos

nesta situação e precisamos de nos ajudar uns aos outros». A melhor maneira de abordar aqueles que reagem negativamente a uma homilia em favor da vida, é ter a atitude de quem se interessa pelas pessoas que sofrem grandes problemas pessoais. Estamos com as pessoas que sentem a dor e não somos seus inimigos.

---

### AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE SER PRÓ-VIDA É SER PRÓ MULHER.

**A** diferença entre “pró-vida” e “pró-escolha” não está em que os primeiros amam os bebés e os segundos amam as mulheres. A diferença consiste em que a mensagem dos “pró-escolha” diz que podemos separar o bebé da mulher enquanto os pró-vida afirmam que isso é impossível. Os pró-vida são criticados por serem

“amigos do feto” e insensíveis em relação à mulher mas **NÃO SE PODE AMAR A CRIANÇA SEM AMAR A MÃE.** Os defensores do aborto reclamam que amam as mulheres, mesmo quando admitem que matam os seus filhos. Mas não se pode amar a mulher sem amar a criança. Não se pode causar danos à criança sem se prejudicar a mãe.

---

### A MENSAGEM DEVE SER CLARA: PODEMOS AMAR AMBOS.

**O** desafio que o movimento pró vida lança à sociedade é: «Porque não podemos amar ambos?»

Muitas pessoas acham que o aborto é errado mas não fazem nada para se lhe opor, porque pensam que é necessário fazer uma escolha entre a defesa dos direitos do bebé e os da mãe, ou que têm que considerar o bebé mais importante do que a mãe.

A verdadeira mensagem «pró-vida» é uma mensagem de igualdade. É um desafio expandir o círculo do nosso amor e protecção. Esta abordagem ajuda a ultrapassar o conflito do «meio-termo» que conhece o mal do aborto mas acha que ele beneficia a mulher.



## AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE OPOR-SE AO ABORTO NÃO SIGNIFICA OPOR-SE A QUEM JÁ O PRATICOU

**U**m aspecto muito importante do tema “pró-vida” é a cura e o perdão da Igreja

Temos de nos mostrar receptivos a receber aqueles que já estiveram envolvidos no aborto.

NA MAIORIA DAS MINHAS HOMILIAS EU DOU O EXEMPLO REAL DE UMA MULHER QUE ABORTOU 24 VEZES E PROCLAMA QUE ATÉ PARA ELA AS PORTAS DA IGREJA ESTÃO ABERTAS.

A IGREJA tem o equilíbrio espiritual e psicológico necessário para ajudar os que praticaram o aborto.

A última coisa que tal pessoa precisa de ouvir é: «O que fizeste não tem grande mal.»

A natureza da dor pós-aborto consiste em que a pessoa começa a realizar que cometeu um grande mal. E precisa que alguém lhe diga que não se deve sentir idiota por estar triste, que tem razões para essa tristeza e que o que o seu coração lhe diz é certo: o seu filho foi morto.

NÃO SE PRESTA QUALQUER SERVIÇO AO CONVENCER ALGUÉM QUE O ABORTO «NÃO TEM IMPORTÂNCIA». ACEITAR ISSO É UM ACTO DE GRANDE REJEIÇÃO E DE RECUSA.

A CURA COMEÇA QUANDO A PESSOA ROMPE COM A REJEIÇÃO E RECONHECE O MAL TAL QUAL ELE É. A PREGAÇÃO CLARA DA IGREJA SOBRE O ABORTO AJUDA A ESTE PROCESSO.

Algo que ela também não tem que ouvir é que, por ter abortado, «é rejeitada» e não tem direito à esperança. À medida que toma consciência do mal que praticou será tentada a dizer isso a si própria.

A IGREJA CONTRADIZ ESSE DESESPERO COM A MENSAGEM CLARA DO PERDÃO, RECENTEMENTE ECOADA POR JOÃO PAULO II NO “EVANGELHO DA VIDA”: A IGREJA ENCAMINHA OS QUE ESTIVERAM ENVOLVIDOS NO ABORTO PARA O PERDÃO E A CURA QUE CRISTO NOS OFERECE. ISTO INCLUI O PAI, A MÃE, OS AVÓS E MESMO OS TÉCNICOS

OS QUE SOFREM A DOR DO ABORTO NÃO SÃO AJUDADOS ATRAVÉS DO SILÊNCIO. Alguns abstêm-se de pregar sobre o aborto para não magoar as mulheres que o praticaram. Mas o silêncio não resolve nada. A pessoa que sofre pode inferir do nosso silêncio que nós não conhecemos a sua dor ou que não lhe atribuímos importância ou ainda que não há esperança para ela. Nada disto é verdade. Com as nossas homilias claras e cheias de compaixão, podemos penetrar através do silêncio que conduziu a mulher a esta escolha desastrosa.

---

## AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE O ABORTO É PROBLEMA DELAS

**N**ão nos podemos limitar a dizer que o aborto é errado e não fazer nada para o impedir. Os defensores do aborto dirão: «Se és contra, não o pratiques, mas deixa-nos em paz para agir segundo as nossas convicções e fazer as nossas escolhas». E uma das nossas tarefas principais e necessárias é alargar a questão, desparticularizá-la.

AS PESSOAS COMPREENDEM que temos que intervir para ajudar os pobres, as vítimas da Sida, os drogados, as vítimas de crimes e de guerra, mesmo que não as conheçamos sabemos que é nossa obrigação ajudar. Nunca ouvimos dizer a uma pessoa que não maltrata os seus filhos que se outras o fazem aos delas é uma escolha própria. A razão principal porque as pessoas pensam assim é porque algumas escolhas produzem vítimas. Não podemos permitir que as pessoas se destruam e pensar que o problema não nos diz respeito. É aqui que reside o ponto fulcral da nossa intervenção de amor para salvar irmãos e irmãs. Aqui está precisamente a razão para ajudarmos a acabar com o aborto.

---

## AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE PODEM FAZER ALGO PARA ACABAR COM O ABORTO.

**M**uitos opõem-se ao aborto, mas acham que não podem fazer nada contra. Se alertarmos as pessoas para o mal, mas não acompanharmos a sua reacção, elas acabarão por ficar deprimidas ou irão agir de forma irresponsável. O problema não consiste em que não haja algo que possa ser feito, mas em que não há gente suficiente a exercer actividades legais, pacíficas e efectivas que possam

acabar com o aborto. Apresentar opções na homilia e segui-las através de programas de respeito pela vida em paróquias bem organizadas, significará ultrapassar outro obstáculo ao envolvimento de muitos nesta causa: As pessoas pensam no movimento pró vida como movimento extremista e fanático,<sup>(3)</sup> caracterizado por actividades com as quais ninguém quer ter nada a ver.

# » COMO SE TRANSMITE TUDO ISTO EM 10 OU 15 MINUTOS? TRÊS ELEMENTOS PARA UMA HOMILIA PRÓ-VIDA

**P**odemos fazer uma homília convincente em 10 minutos e transmitir os pontos mencionados acima incorporando os elementos estratégicos que expliquei.

Os “padres pró vida” fornecem tópicos para homílias específicas sob a forma de material escrito,

áudio e vídeos, e seminários, que têm sido muito bem acolhidos nas dioceses de todo o País.

A estrutura básica da homília que eu utilizei quando percorria o País consiste na junção com as leituras, em três pontos principais segundo esta ordem:

## 1. Há alternativas ao aborto

Aqueles que procuram o aborto não o fazem por «LIBERDADE DE ESCOLHA» mas antes porque sentem que não têm liberdade nem escolha. Muitos são «pró escolha» não porque estejam a favor do aborto mas porque se perguntam, «como pode a mulher viver sem ele?» A boa notícia é que a Igreja, o movimento «Pró Vida», estão a fornecer escolhas melhores do que o aborto e que um vasto leque de ajuda está disponível para quem quer que dela necessite. Milhares de centros de ajuda fornecem assistência financeira, cuidados médicos, apoio jurídico, aconselhamento, alojamento, emprego, educação e assistência para as mães ficarem com os filhos ou para que os possam dar para adopção. Pode pedir-se às pessoas na Missa que fiquem com um papel com números de telefones de serviços com alternativas ao aborto, o qual podem passar a quem necessite. É impressionante ver o grande número de pessoas que sabem que a Igreja se opõe ao aborto mas desconhecem a boa vontade e disponibilidade da Igreja para fornecer alternativas. Isto fá-las sentir-se bem como católicas e como auxiliares do movimento «pró vida». Ao falarmos logo de início sobre as medidas alternativas ao aborto, adiantamo-nos, eliminando de imediato a grande objecção a evitá-lo, e que é apresentada com a seguinte questão: «Vocês que se opõem ao aborto o que vão fazer para ajudar as mulheres que precisam dele?»

## 2. Acentuem que a Igreja oferece o perdão e a cura depois do aborto.

Isto é fundamental porque muitos sentem que não podem ser perdoados. Se todos os abortos terminassem amanhã a missão da cura iria apenas começar. O Evangelho da Vida é um Evangelho da Misericórdia. Mais ainda, a esperança na misericórdia evita outros abortos visto que há dinâmicas psicológicas significativas, através das quais o desespero conduz à repetição de abortos (46% dos abortos na América são repetidos). Além disto, muitos hesitam em aderir ao movimento «pró vida» porque pensam que opor-se ao aborto significa opor-se àqueles que já o praticaram e não querem comprometer a sua relação com parentes e amigos. No entanto se se lembrarem que «pró vida» significa abraçar aquelas mulheres com o perdão estarão mais inclinados a juntarem-se ao movimento.

## 3. Desmontem os slogans que fazem a tolerância ao aborto parecer muito razoável.

O TERMO «PRÓ ESCOLHA» por exemplo não mostra o que se escolhe e nunca seria aplicado ao abuso de crianças ou crimes violentos. Algumas escolhas produzem vítimas, incluindo a escolha do aborto. «O ABORTO LEGAL E SEGURO» é um slogan que confunde as pessoas; leva-as a pensar que se é legal tem que ser seguro e que para ser seguro tem que ser legal. A «indústria» do aborto contudo é a indústria cirúrgica menos regulamentada da nação americana e frequentemente destrói a saúde e as vidas das mulheres que o procuram nas instituições legais. Foquem também alguns factos básicos que muitos desconhecem: Há um aborto em cada 20' na América, é legal e acontece ao longo dos 9 meses de gravidez; menos de 1% é fruto de violação e incesto.

**Padre Frank Pavone**

---

### NOTAS DO TRADUTOR:

<sup>(1)</sup> « pró- escolha» é a forma como se auto denominam as pessoas que nos EUA são a favor do aborto.

<sup>(2)</sup> Sempre que num país o aborto é liberalizado, ainda que a liberalização esteja confinada a um determinado período de tempo de gravidez, o número global de abortos sobe consideravelmente.

<sup>(3)</sup> com a liberalização do aborto nos EUA, instalou-se o comércio do aborto, e antes do aparecimento dos padres pró vida, muitas pessoas, revoltadas com a situação, chegaram a causar danos materiais nos estabelecimentos legais onde os abortos eram e continuam a ser praticados maciçamente.